

BOLSAS	BOVESPA	POUPANÇA	DÓLAR	EURO	OURO	SELIC	INFLAÇÃO	NASDAQ	LONDRES	TÓQUIO
SÃO PAULO ▲ +1,53% DOW JONES ▲ +0,54%	48.713,64 50.889,81 17/12 18/12 19/12 22/12 23/12	0,5467 2,705 ▲ +1,64	23/dezembro 2,705 22/dezembro 2,661 19/dezembro 2,657 18/dezembro 2,655 17/dezembro 2,702	R\$ 3,283 ▲ +0,79%	R\$ 91,750 ▲ -0,53%	11,75%	novembro 0,51% outubro 0,42% setembro 0,57% agosto 0,25% julho 0,01% junho 0,47%	▼ -0,15%	▲ +0,33	▲ +0,08%
Wall Street fecha com indefinição, pós PIB	Bolsa tem alta de 1,5%, puxada por Vale e Petrobras, que sobe cerca de 6%	Rendimento previsto para o mês	Dólar avança 1,64% e volta a passar de R\$ 2,70, após dados do PIB dos EUA	Cotação do euro comercial para compra	Negociação do ouro na BM&F	Taxa básica de juros brasileira	IPCA calculado pelo IBGE	A queda nas ações em Atenas limitou os ganhos nas Bolsas europeias, com a perspectiva de eleições antecipadas na Grécia. Na Ásia e no Pacífico, a maioria das Bolsas fechou em queda.		

RECURSOS HUMANOS



O sucesso depende do clima organizacional

Especialistas alertam para a importância de um ambiente amigável e bom uso das emoções no ambiente de trabalho, especialmente em momentos de estresse

Brunno Falcão
Da editoria de **Economia**

Os profissionais nas empresas de hoje são cada vez mais demandados: incluem-se aí o aumento da carga de trabalho, pressões por resultados, mudanças no mercado, falta de planejamento organizacional ou mesmo número reduzido de funcionários. Com a chegada do final do ano, essa sobrecarga é ainda maior em setores como o comércio e também em corporações que estão planejando as atividades do próximo ano. Esta correria gera um estresse, desgasta as relações no ambiente corporativo e, se o profissional não tiver Inteligência Emocional, é bem provável que ele fique desmotivado, que desmotive os colegas e que destrua suas relações interpessoais nesse ambiente.

Para Denize Dutra, coordenadora do MBA de Gestão Estratégica e Econômica de Recursos Humanos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), um bom clima organizacional é fundamental para uma empresa, porque "impacta diretamente nos resultados, o que em longo prazo, é fator crítico na sustentabilidade do negócio." Ainda segundo Dutra, pesquisas de clima ou ambiência, realizadas periodicamente em empresas, demonstram a relevância do fator. "As pesquisas são um

termômetro para avaliar o clima e poder atuar naqueles pontos que precisam ser tratados antes que o clima desfavorável contage toda a organização e impacte negativamente nos resultados."

RENDIMENTO PROFISSIONAL

De acordo com Denize, para os colaboradores, o clima interfere diretamente em seu estado de ânimo, em seu sentimento de pertença e em seu rendimento profissional. "Por outro lado, as formas como as pessoas se comportam, relacionam e trabalham afetam o clima", destaca. Para a especialista, prover condições para um clima favorável não é uma responsabilidade apenas a alta administração. "Todos precisam perceber o seu papel na geração e manutenção de um bom clima organizacional." Ainda de acordo com Dutra, o clima organizacional exerce influência para o bem ou para o mal.

"O clima pode ser altamente favorável para a qualidade das relações interpessoais, ou, por outro lado, muito desfavorável, e as pessoas tenderem a se isolar e se proteger, o que em nada contribui para o desenvolvimento da Inteligência Emocional." Neste caso, continua Denize, apenas uma das características relacionada à inteligência emocional pode ser estimulada: a resiliência. "Nas adversidades, algumas pessoas se percebem resilientes e são colocadas a prova", lembra.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A Inteligência Emocional é a capacidade de identificar os nossos sentimentos e os das pessoas que nos cercam e tem como base a automotivação e o autocontrole de trabalho e a sua real importância nas tomadas das decisões, a Inteligência Emocional surge como uma ciência de resultados considerados consistentes e de grande aplicação no ambiente corporativo. "É perceber acuradamente e avaliar as emoções", resume Wadson Arantes, presidente do Conselho Regional de Psicologia de Goiás (CRP-GO).

Uma pesquisa realizada pela Robert Half, que avaliou casos de demissão no Brasil, apontou as cinco principais causas de desligamento no País. Uma delas é o relacionamento ruim com a equipe; outra, o relacionamento ruim com o superior. Especialistas afirmam que essa causa relacionada ao comportamento seria facilmente controlada com pequenas atitudes profissionais que são sempre bem-vindas em toda organização. A maioria dessas atitudes está ligada à Inteligência Emocional.

De acordo com Arantes, a inteligência emocional envolve quatro fatores principais: a) a percepção acurada das emoções; b) o uso da emoção para facilitar o pensamento, resolução de problemas e criatividade; c) compre-

ensão de emoções; e d) controle de emoções para o crescimento pessoal. "Então, o empregador que detém essa inteligência vai entender o momento do outro sujeito e vai ter uma visão de futuro bem aprimorado e, nas relações com o seu subordinado, vai compreender o que esse sujeito realmente pode oferecer para aquele tipo de cargo." Ainda segundo Arantes, pessoas em cargos de liderança que possuem inteligência emocional podem propiciar com mais facilidade espaço para que seus subordinados consigam realizar suas tarefas.

"As pessoas que conseguem gerenciar as emoções em si e nos outros, gerando emoções positivas e reduzindo as negativas, poderiam obter benefícios em diversas situações, como do estresse, por exemplo", frisa Arantes. "A questão do desempenho profissional e produtividade não pode negligenciar o fato de que o valor das pessoas em uma organização não se reduz ao seu desempenho objetivo ou às suas capacidades técnicas necessárias para execução de determinado ofício", destaca o presidente. Para ele, outras qualidades, não menos essenciais devem ser levadas em conta, como integridade, confiança e iniciativa, além de suas habilidades para trabalhar e conviver com os outros. No mercado atual, especialistas apontam que o comportamento de um profissional tem tanta importância quanto as suas competências.

SAIBA MAIS

Estratégias e comportamentos adequados

- ▶ Realizar acordos claros com as pessoas sobre o que se espera delas e conhecer o que elas esperam da empresa;
- ▶ Alinhar objetivos pessoais com os objetivos da empresa;
- ▶ Proporcionar direcionamento claro para que as pessoas se sintam engajadas na missão da empresa e alinhadas com seus valores;
- ▶ Ter coerência entre o discurso e as práticas de gestão, gerando credibilidade;
- ▶ Realizar uma comunicação

- transparente e consistente;
- ▶ Apostar em um estilo de gestão que envolva as pessoas no processo decisório quando estiverem preparadas para contribuir;
- ▶ Ter uma liderança transformadora, que dê direção, apoio e desenvolva pessoas;
- ▶ Propiciar ambiente e condições físicas de trabalho adequadas;
- ▶ Possuir políticas de gestão de pessoas (contratação, retenção, remuneração, etc.) compatíveis com o mercado.

Fonte: Denize Dutra, da FGV

Colegas ou amigos

Brunno Falcão
DA EDITORIA DE ECONOMIA

Uma pesquisa realizada pelo LinkedIn revelou que para 46% dos profissionais, a amizade no ambiente de trabalho contribui para a felicidade. De acordo com os entrevistados, ter amigos no ambiente profissional proporciona maior motivação e produtividade, isso porque um local de trabalho no qual as pessoas se sentem mais conectadas possui um clima mais leve que facilita as atividades do dia a dia. Para a psicóloga organizacional Denize Dutra, "pessoas felizes são mais produtivas, criativas e sentem prazer no que fazem. Isto certamente impacta tanto na qualidade quanto na

produtividade do trabalho, que, no conjunto, impacta nos resultados da empresa."

Ainda de acordo com Dutra, a psicologia positiva afirma que existem cinco elementos essenciais para o bem estar - conhecido como felicidade: o senso de propósito, a realização pessoal, o engajamento, as emoções positivas e o relacionamento construtivo. Este relacionamento construtivo se refere tanto ao relacionamento estritamente profissional quanto ao aprofundamento dessa relação, chegando à amizade. "Estar trabalhando com pessoas amigas, com as quais você tem vínculos afetivos, admira e gosta de estar junto, certamente contribui para o clima positivo das organizações."

Brasil na rota do lazer e negócios

DA REDAÇÃO, COM ACESSORIA

O ano ainda não acabou, mas os brasileiros já estão à procura de lugares para passear e fazer negócios em 2015. Pensando nisso, a agência de viagens online ViajaNet listou os dez países que serão tendência no próximo ano, com base em estudos internacionais e pesquisas realizadas para voos no ano que vem. Entre os destinos mais cobiçados pelos turistas estão Estados Unidos, Chile, Marrocos e Grécia, além dos voos domésticos.

De acordo com o levantamento, a liderança da lista é

Segundo pesquisa da ViajaNet, Brasil, Estados Unidos, Grécia, entre outros, integram a lista de destinos mais desejados para o próximo ano

dos Estados Unidos, composto por 50 Estados e um distrito federal e abriga Los Angeles, Nova York, entre outras regiões que possuem grandes atrações para os turistas e moradores e também empresas com grande potencial. Já México, Portugal, Japão e Marrocos aparecem no fim da lista entre regiões para o turismo de negócios, apesar de serem destinos cobiçados para o lazer.

Segundo Gustavo Mariotto, executivo da ViajaNet, o interesse do consumidor nesse período aumenta, principalmente com a chegada das férias, que faz crescer a demanda para o turismo de lazer. "É importante que os consumidores fiquem atentos a promoções. Fechar pacotes também é uma boa escolha e, dependendo da companhia, quanto mais pessoas forem

embarcar, mais em conta sai a passagem e a hospedagem", afirma o executivo.

Mariotto ainda indica o planejamento antecipado como diferencial para garantir os melhores preços. "Se a passagem aérea for adquirida com antecedência, pode gerar uma economia de até 62%, caso a passagem seja comprada cerca de 50 dias antes do embarque", completa o executivo, que ressalta a expectativa de valores interessantes justamente para esses países que são tendência em razão do aumento da oferta de voos que deve surgir para esses destinos.



▶ Gustavo Mariotto é executivo da agência ViajaNet

SAIBA MAIS

Países que serão tendências em 2015

Estados Unidos
Austrália
Grécia
Brasil
Islândia
Chile
México
Portugal
Marrocos
Japão

Fonte: ViajaNet